

SURGIMENTO DA CONTABILIDADE

Elayne Cristina Santos Souza¹
Caroline Martini da Mata Rodrigues²
Emilly Cristina Lopes Moreira³
Suéllen Danúbia da Silva⁴
Elimeire Alves de Oliveira⁵
Ijosiel Mendes⁶
Ana Claudia dos Santos Barão⁷

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o surgimento e a evolução da contabilidade desde suas origens nas civilizações antigas até os dias atuais. Inicialmente, apresenta-se o contexto histórico do registro de transações econômicas na Antiguidade e Idade Média, evidenciando o papel fundamental da contabilidade no controle de bens e na organização social. Em seguida, aborda-se a formalização da contabilidade moderna a partir do método das partidas dobradas, introduzido por Luca Pacioli no século XV. O texto também discute o desenvolvimento das principais escolas contábeis na Europa e nos Estados Unidos, suas influências e características. Por fim, o estudo analisa os desafios e transformações da contabilidade contemporânea diante das inovações tecnológicas, da globalização e da crescente demanda por transparência e sustentabilidade. A pesquisa bibliográfica evidencia que a contabilidade evoluiu de uma prática empírica para uma ciência estratégica e essencial à gestão pública e privada.

2320

Palavras chaves: História da contabilidade. Escolas contábeis. Transformações tecnológicas.

¹Graduanda em Ciências Contábeis Faculdade Futura orcid: 0009-0009-7162-3903.

²Graduada em Gestão de Recursos Humanos Faculdade Futura, Graduanda em Ciências Contábeis Faculdade Futura orcid: 0009-0000-2401-1714.

³Graduanda em Ciências Contábeis Faculdade Futura orcid: 0009-0007-0586-4936 email:

⁴ Docente nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Futura. ⁵Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), Graduada em Administração pela Faculdade Futura, Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Mestrado em Administração (UNIMEP), Orcid: 0000-0002-2202-309X.

⁵Docente e Coordenadora no Curso de Pedagogia na Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (Faculdade de Antônio Augusto Reis Neves). Graduada em Letras (UNIFEV) Especialista em Gestão Escolar (UNICAMP). Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP) Orcid: 0000-0002-4672-6013.

⁶Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Matemática. (UNIFEV). Especialista em Matemática (UNICAMP). Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR). Mestrado em Matemática (UNESP) Orcid: 0000-0003-0238-5058.

⁷Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (ÚNICA). Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP). Orcid: 0009-0008-9778-3123.

ABSTRACT: This article aims to analyze the origins and evolution of accounting from ancient civilizations to the present day. It initially presents the historical context of economic transaction recording in Antiquity and the Middle Ages, highlighting accounting's essential role in asset control and social organization. It then addresses the formalization of modern accounting through the double-entry method introduced by Luca Pacioli in the 15th century. The text also discusses the development of the main accounting schools in Europe and the United States, their influences, and distinctive features. Finally, the study explores the challenges and transformations of contemporary accounting in the face of technological innovations, globalization, and the increasing demand for transparency and sustainability. The bibliographic research shows that accounting has evolved from an empirical practice to a strategic science essential for both public and private management.

Keywords: History of accounting. Accounting schools. Technological transformations.

INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma das atividades mais antigas e essenciais para a organização e gestão de recursos ao longo da história da humanidade. Desde os tempos antigos, as sociedades precisaram desenvolver métodos para registrar, controlar e interpretar suas transações econômicas, garantindo transparência e eficiência na administração de bens e recursos.

Este artigo tem como objetivo explorar as origens da contabilidade, suas primeiras manifestações e como ela evoluiu ao longo dos séculos, tornando-se uma ferramenta fundamental para empresas, governos e indivíduos na tomada de decisões financeiras, explorar o fascinante percurso do surgimento da contabilidade, desde as incipientes marcas em tabuinhas de argila e os nós em cordas que serviam como primitivos registros, até a consolidação de métodos mais sofisticados que pavimentaram o caminho para a disciplina complexa e vital que conhecemos hoje.

A contabilidade, em sua essência, é a linguagem dos negócios e a espinha dorsal da gestão financeira. No entanto, sua trajetória é muito mais antiga e intrínseca à própria evolução da civilização humana do que muitos imaginam. Longe de ser uma invenção moderna, o registro e o controle de bens e transações surgiram da necessidade fundamental de organizar e quantificar recursos, uma prática que se manifestou de formas rudimentares desde os primórdios das sociedades.

Ao compreendermos suas raízes históricas, desvendamos não apenas a evolução de uma técnica, mas a própria história da acumulação de riqueza, da organização social e do desenvolvimento econômico.

Conhecer a história do surgimento da contabilidade nos ajuda a compreender sua importância atual e a sua contínua evolução diante dos desafios do mundo moderno da ciência da contabilidade.

A ERA DA CONTABILIDADE MEDIEVAL

A contabilidade sempre foi muito importante para ajudar a organizar e controlar os bens das pessoas e instituições. Durante a Idade Média, que vai mais ou menos do século V até o século XV, a contabilidade começou a mudar bastante. Nesse período, surgiram novas formas de comércio e de administração, que influenciaram o jeito como as pessoas registravam suas riquezas e negócios. Esse momento foi fundamental para preparar o caminho para o que viria depois, na contabilidade moderna.

Na Idade Média, a economia era baseada principalmente na terra. Os senhores feudais eram donos de grandes propriedades e precisavam organizar a produção, os impostos e os pagamentos. Por isso, começaram a fazer registros, mesmo que ainda de forma bem simples, usando cadernos chamados de “cartulários” ou “livros de razão”. Quem fazia esses registros eram, na maioria das vezes, monges e pessoas que sabiam ler e escrever em latim, a língua oficial da época.

2322

Os registros nesse tempo eram feitos no sistema chamado de partidas simples. Isso quer dizer que as anotações não eram tão organizadas como conhecemos hoje, pois cada entrada era feita separadamente, sem ligar o que foi gasto com o que foi recebido.

A partir do século XI, as cidades começaram a crescer e o comércio ficou mais forte. Cidades como Veneza, Gênova e Florença, na Itália, passaram a fazer muito comércio, e os comerciantes precisavam ter um controle melhor de suas transações. Assim, os métodos contábeis começaram a ficar mais organizados.

Um grande avanço foi a criação do método das partidas dobradas, que quer dizer que cada operação é registrada em duas partes: uma de débito e outra de crédito. Esse sistema foi formalizado por Luca Pacioli, um frade e matemático italiano, que escreveu um livro muito importante chamado *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*, publicado em 1494. Esse livro é considerado o marco inicial da contabilidade moderna, mas é bom lembrar que, antes disso, muitos comerciantes já usavam técnicas parecidas.

Também na Idade Média surgiram instrumentos financeiros novos, como as letras de câmbio, que ajudaram a fazer negócios entre cidades distantes e, com isso, a contabilidade precisou se adaptar cada vez mais.

Outro aspecto importante foi o surgimento das feiras comerciais e das guildas, que eram associações de comerciantes e artesãos que também precisavam manter registros para controlar suas atividades econômicas. Esses registros passaram a ser fundamentais não apenas para a organização interna, mas também como forma de garantir confiança e credibilidade entre os comerciantes, que começavam a realizar negócios mais complexos e em larga escala.

Além disso, as universidades medievais, como as de Bolonha, Paris e Oxford, começaram a ensinar conhecimentos relacionados à administração e à matemática, que futuramente seriam essenciais para o desenvolvimento das técnicas contábeis.

Outro ponto interessante desse período foi a influência da Igreja na economia e na contabilidade. A Igreja Católica era uma das maiores detentoras de terras e riquezas, e também mantinha registros detalhados sobre doações, dízimos e propriedades. Assim, a necessidade de controlar esses bens estimulou ainda mais a prática contábil, mesmo que ainda rudimentar.

Vale destacar também que, nesse período, começaram a surgir os primeiros bancos, principalmente no norte da Itália. Esses bancos medievais, como o Banco di San Giorgio em Gênova, precisavam manter registros claros de depósitos, empréstimos e operações financeiras, o que contribuiu significativamente para a evolução das práticas contábeis.

2323

Além das letras de câmbio, outro instrumento financeiro que começou a ser utilizado foi o cheque, ainda que de forma bem primitiva. Esses instrumentos possibilitaram a realização de transações sem a necessidade de transportar grandes quantias de moedas, reduzindo riscos e facilitando o comércio a longas distâncias.

Outro fator importante foi o desenvolvimento das moedas e dos sistemas monetários mais estáveis, o que exigiu também controles contábeis mais rigorosos. Antes disso, muitas trocas eram feitas por meio do escambo, o que dificultava a padronização das operações contábeis.

Durante a Idade Média, começaram também a surgir os primeiros registros fiscais mais sistematizados, principalmente com o objetivo de arrecadar impostos e manter o controle sobre os súditos. Um exemplo clássico é o “Domesday Book”, um levantamento realizado na Inglaterra em 1086 por ordem do rei Guilherme, o Conquistador. Esse livro continha um

extenso inventário das terras, propriedades e riquezas do reino, sendo considerado um dos primeiros exemplos de contabilidade pública organizada.

Além disso, o desenvolvimento do papel e da imprensa, no final da Idade Média, facilitou muito a produção e a disseminação de livros e manuais contábeis, permitindo que o conhecimento contábil fosse, aos poucos, mais acessível e padronizado.

É importante lembrar que, mesmo com essas inovações, a contabilidade medieval ainda era limitada pela falta de padronização e pela dificuldade de acesso ao conhecimento, já que poucas pessoas sabiam ler e escrever. A escrita e os cálculos eram tarefas restritas a um grupo muito pequeno, o que tornava os avanços mais lentos.

A contabilidade medieval foi um período de muitas mudanças e aprendizados. Mesmo que as técnicas ainda fossem simples, elas foram essenciais para que, mais tarde, a contabilidade se tornasse uma ciência organizada e cheia de métodos, como conhecemos hoje. Por isso, entender esse período é importante para perceber como a contabilidade evoluiu e se transformou com o passar dos séculos.

ESCOLAS DE CONTABILIDADE NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS

A Contabilidade, enquanto ciência social aplicada, tem sua formação teórica marcada por distintas escolas de pensamento, que surgiram em contextos históricos, econômicos e culturais específicos. As principais tradições contábeis se desenvolveram, sobretudo, na Europa e nos Estados Unidos, moldando a prática contábil no mundo todo.

2324

Na Europa, especialmente nos países de tradição latina, como Itália, França, Espanha e Alemanha, predomina a chamada Escola Contábil Europeia, também conhecida como Escola Patrimonialista. Essa vertente tem raízes no trabalho do monge franciscano Luca Pacioli, considerado o “pai da Contabilidade”, que, em 1494, publicou a obra *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*, onde formaliza o método das partidas dobradas. Essa escola prioriza o patrimônio como objeto da contabilidade, com foco na preservação do capital e na visão econômica do patrimônio (Iudícibus, 2010).

De acordo com Iudícibus (2010, p. 31), “a contabilidade europeia tradicional era centrada na figura do patrimônio, considerando-o a essência da entidade, preocupando-se mais com a avaliação dos bens e direitos do que com o resultado operacional”. Nesse contexto, a contabilidade tem um viés jurídico-patrimonial, sendo frequentemente utilizada para atender obrigações fiscais e societárias.

Por outro lado, nos Estados Unidos surge a chamada Escola Norte-Americana de Contabilidade, desenvolvida fortemente a partir do século XX, impulsionada pelo crescimento do mercado de capitais e pela necessidade de fornecer informações úteis aos investidores e credores. Essa escola adota uma abordagem mais pragmática, com foco no resultado, na mensuração de desempenho e na geração de informações para a tomada de decisão econômica (Hendriksen; Breda, 1999).

A diferença fundamental entre as escolas reside na função atribuída à contabilidade. Enquanto a tradição europeia enfatiza o controle do patrimônio e a proteção dos interesses proprietários, a escola norte-americana destaca a utilidade das informações contábeis para usuários externos, especialmente investidores, priorizando a transparência dos resultados econômicos (Hendriksen; Breda, 1999).

Essa dualidade influenciou diretamente os modelos contábeis adotados mundialmente. O modelo europeu inspirou legislações fiscais e societárias, enquanto o modelo americano moldou os princípios e padrões contábeis voltados ao mercado financeiro, como os Generally Accepted Accounting Principles (GAAP). Atualmente, com a convergência contábil internacional, representada pelas normas International Financial Reporting Standards (IFRS), observa-se uma tentativa de integrar as melhores práticas de ambas as tradições.

2325

Em suma, as escolas europeia e norte-americana de contabilidade representam visões distintas, mas complementares, sobre o papel da contabilidade na sociedade. Ambas contribuíram significativamente para a evolução teórica e prática da profissão contábil no cenário global.

A CONTABILIDADE MODERNA: TRANSFORMAÇÕES DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A contabilidade, ao longo dos séculos, tem sido fundamental para o registro e análise das atividades econômicas. Com o avanço tecnológico e as mudanças no ambiente de negócios, surgiu a contabilidade moderna, que vai além do registro de transações, tornando-se uma ferramenta estratégica para a gestão empresarial.

Historicamente, a contabilidade passou por diversas fases, desde os registros rudimentares até os sistemas informatizados atuais. A introdução das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) e a globalização dos mercados exigiram uma adaptação dos profissionais contábeis, que passaram a atuar de forma mais analítica e consultiva (Fundação Joaquim Nabuco, 2022).

A incorporação de tecnologias como inteligência artificial, big data e sistemas ERP transformou a prática contábil. A contabilidade digital e on-line permitiu maior agilidade e precisão nas informações, além de facilitar a tomada de decisões estratégicas (Duarte & Lombardo, 2017).

Apesar dos avanços, os profissionais contábeis enfrentam desafios como a constante atualização tecnológica, mudanças na legislação e a necessidade de desenvolver habilidades interpessoais. A adaptação às novas demandas do mercado é essencial para manter a relevância na profissão (Tomazi & Schneider, 2020).

O futuro da contabilidade aponta para uma atuação mais consultiva, com foco na análise de dados e suporte à tomada de decisões. A integração de tecnologias emergentes e a valorização do capital humano serão determinantes para o sucesso na área (Silva, Eyerkauffer & Rengel, 2019).

A contabilidade moderna não é apenas uma exigência legal, mas também uma ferramenta estratégica que apoia a tomada de decisões em diferentes níveis organizacionais. As demonstrações contábeis, quando bem interpretadas, oferecem uma visão detalhada da saúde financeira de uma empresa, ajudando gestores a definir investimentos, cortes de custos e mudanças operacionais.

2326

Outro ponto que se destaca na contabilidade moderna é a preocupação com os aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG). Empresas que adotam práticas contábeis sustentáveis têm maior aceitação no mercado, além de atenderem às exigências de investidores e órgãos reguladores.

A contabilidade ambiental, por exemplo, mede os impactos ecológicos das operações empresariais, permitindo que a empresa mensure e mitigue riscos socioambientais. A transparência dessas informações nos relatórios contábeis fortalece a reputação institucional e contribui para a responsabilidade corporativa.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e de tipo bibliográfica. A investigação básica tem como objetivo aprofundar os conhecimentos teóricos sobre a evolução histórica da contabilidade, sem pretensões imediatas de aplicação prática, conforme propõe Gil (2017).

A abordagem qualitativa foi adotada por permitir a compreensão aprofundada de aspectos históricos, culturais e sociais da contabilidade ao longo do tempo. Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa valoriza a interpretação dos fenômenos e a construção de significados, sendo especialmente apropriada para estudos com forte conteúdo humanístico e histórico.

Como procedimento técnico, empregou-se a pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de materiais já publicados tanto em meio físico, como digital, como livros, artigos científicos e documentos acadêmicos relevantes para o tema, De acordo com Lakatos e Marconi (2017), esse tipo de pesquisa permite o levantamento e a sistematização de informações teóricas já consolidadas, possibilitando a construção de uma análise crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se dedicou a explorar o fascinante percurso do surgimento e evolução da contabilidade, desde suas manifestações mais rudimentares nas civilizações antigas até a complexidade e relevância que ela assume na contemporaneidade. Através de uma revisão bibliográfica, foi possível identificar os principais marcos que moldaram essa disciplina, destacando sua transformação de uma prática empírica para uma ciência estratégica e essencial à gestão pública e privada.

Os principais achados deste estudo revelam que a contabilidade é uma das atividades mais antigas e essenciais para a organização e gestão de recursos da humanidade. Em seus primórdios, as sociedades desenvolveram métodos para registrar, controlar e interpretar transações econômicas, garantindo transparência e eficiência na administração de bens e recursos.

A Idade Média, por sua vez, foi um período de grandes mudanças, com o surgimento de novas formas de comércio e administração, culminando na formalização do método das partidas dobradas por Luca Pacioli em 1494. Esse evento é considerado o marco inicial da contabilidade moderna. Além disso, a pesquisa destacou a formação de distintas escolas de pensamento contábil, principalmente na Europa (Escola Patrimonialista, com foco no patrimônio e preservação do capital) e nos Estados Unidos (Escola Norte-Americana, com foco no resultado e na utilidade das informações para investidores).

A contabilidade moderna, impulsionada pelos avanços tecnológicos como inteligência artificial, big data e sistemas ERP, transcendeu o simples registro para se tornar uma ferramenta estratégica de gestão e apoio à tomada de decisões.

Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que a contabilidade é uma disciplina em constante evolução, impulsionada pelas necessidades históricas, econômicas e tecnológicas. A formalização de métodos como as partidas dobradas e o desenvolvimento de diferentes abordagens teóricas, como as escolas europeia e norte-americana, evidenciam a busca contínua por maior eficiência e relevância.

A incorporação das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) e a globalização dos mercados exigiram uma adaptação dos profissionais, que passaram a atuar de forma mais analítica e consultiva. As tecnologias emergentes, como a contabilidade digital e online, permitiram maior agilidade e precisão nas informações, facilitando a tomada de decisões estratégicas. Contudo, os profissionais contábeis enfrentam desafios como a constante atualização tecnológica, mudanças na legislação e a necessidade de desenvolver habilidades interpessoais, além de se preocuparem com os aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG).

Com base nas conclusões do estudo, uma proposta de solução para os desafios e para a contínua evolução da contabilidade reside na promoção de uma adaptação proativa e um investimento estratégico na qualificação profissional e tecnológica. É fundamental que as instituições de ensino e os órgãos reguladores da contabilidade invistam na atualização dos currículos, integrando de forma mais aprofundada o ensino sobre inteligência artificial, big data, blockchain e outras tecnologias emergentes. Além disso, é crucial incentivar o desenvolvimento de habilidades analíticas, consultivas e de comunicação nos profissionais, preparando-os para interpretar e utilizar os dados gerados pelas novas tecnologias na tomada de decisões estratégicas.

Por fim, a contabilidade deve abraçar sua responsabilidade na mensuração e divulgação de informações ESG, contribuindo para uma gestão mais transparente e sustentável das organizações. Ao adotar essas medidas, a contabilidade não apenas garantirá sua relevância em um cenário de rápidas transformações, mas também consolidará seu papel como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento econômico e social.

REFERÊNCIAS

DUARTE, A., & Lombardo, M. (2017). As inovações tecnológicas e a contabilidade digital. *Revista de Contabilidade Faccat*, 5(1), 98-112.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KING, Margaret L. Western Civilization: A Social and Cultural History. 4. ed. New Jersey: Pearson, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LITTLE, Lester K. Religious Poverty and the Profit Economy in Medieval Europe. Ithaca: Cornell University Press, 1978.

LOPEZ, Robert S. The Commercial Revolution of the Middle Ages, 950–1350. Cambridge: Cambridge University Press, 1971.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade introdutória. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELIS, Francesco. Storia della Ragioneria. 2. ed. Bologna: Zuffi, 1962.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PACIOLI, Luca. Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalità. Veneza: Paganino de Paganini, 1494.

2329

RIBEIRO, Osni Moura. História da Contabilidade: uma abordagem didática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SÁ, Antonio Lopes de. História geral da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, M. I. C., Santos, R. F., & Leite Filho, P. A. M. (2018). Tecnologias, comportamento e mudanças: as transformações no trabalho do profissional da contabilidade. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 20.

SILVA, C. G., Eyerkaufér, M. L., & Rengel, R. (2019). Inovação tecnológica e os desafios para uma contabilidade interativa. Destaques Acadêmicos, 11(1), 148-163.

TOMAZZI, J., & Schneider, M. (2020). Desafios e perspectivas da profissão contábil na percepção dos profissionais de contabilidade da região do Vale do Rio Pardo. Revista de Contabilidade Faculdade Dom Alberto, 9(17), 154-181.